



Análise e edição das canções compostas por Dinorá de Carvalho para a peça teatral *Noite de São Paulo*

Palavras-Chave: Dinorá de Carvalho, Canções, Noite de São Paulo

Autores(as):

Mariana Duarte da Silva, Instituto de Artes – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Tadeu Moraes Taffarello, orientador, CIDDIC – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

No presente estudo, foi realizada uma pesquisa sobre canções de Dinorá de Carvalho (1895-1980), que em sua vida destacou-se como pianista e compositora. A coleção de Dinorá de Carvalho na Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) começou a ser formada em 1996, na biblioteca do Instituto de Artes com doações de artistas que tiveram alguma ligação com a compositora. Dentro dos materiais presentes na Coleção encontram-se alguns manuscritos referentes à música composta para a peça teatral *Noite de São Paulo*, de Alfredo de Mesquita. A CDMC possui em seu acervo a publicação de uma seleção de cinco canções para piano e voz da peça *Noite de São Paulo*, que são: “Você não quer” (Marchinha), “Elle passou...” (Canção), “Vem ver a noite...” (Serenata), “Sinhô digo a você...” (Lundu) e “Bamboleia” (Dança sertaneja). A proposta do estudo foi, sobretudo, analisar, editar e criar uma complementação da Orquestração feita das canções criadas pela compositora para a peça teatral. Para se atingir esse objetivo, foi necessária a análise dos documentos referentes à esta produção presentes no CDMC da Unicamp e, posteriormente, a busca de materiais documentais referentes à orquestração das canções em outros acervos externos à Unicamp. A partir deste trabalho, buscou-se, portanto, a difusão da música brasileira para teatro do século XX e a melhor compreensão da produção composicional de canções de Dinorá de Carvalho como musicista e mulher influente na época.

Sobre Dinorá de Carvalho

Dinorá de Carvalho (Figura 1) nasceu em 1895 em Uberaba, Minas Gerais. Em sua vida destacou-se como pianista e compositora, tendo iniciado sua carreira no piano aos seis anos de idade, aluna do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, foi colega de turma de Mário de Andrade. Na década de 1930, ela criou e dirigiu a Orquestra Feminina São Paulo, a primeira orquestra do gênero na América Latina, e ela, a primeira mulher a dirigir uma orquestra no Brasil. Foi também a 1ª mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Música. Em 1936, a compositora trabalha sua primeira música cênica, a composição da música de cena para a peça teatral *Noite de São Paulo*, de Alfredo de Mesquita, que foi apresentada no Theatro Municipal de São Paulo no mesmo ano. A *Noite de São Paulo* foi uma peça teatral escrita por Alfredo Mesquita que contou com a participação de Dinorá de Carvalho na elaboração de sua música. Para esta produção, a compositora criou 5 canções: “Bamboleia”, “Ele passou”, “Sinhô Digo a Você”, “Vem ver a Noite e Você Não Quer”; utilizando letras de Guilherme de Almeida, e orquestrou uma modinha imperial colhida por Mário de Andrade, além de criar também danças e uma abertura orquestral.

METODOLOGIA:

O método utilizado para realizar a análise do gênero musical, da música e da relação texto-música das canções de Dinorá referentes à *Noite de São Paulo* e observar se as mesmas são condizentes com o material encontrado nos arquivos, foi a minuciosa pesquisa em livros sobre gêneros musicais, tal qual *Ensaio sobre a Música Brasileira* de Mário de Andrade.

Para a realização do trabalho, se mostrou necessário primeiramente conhecer a obra de Dinorá, para que fosse possível fazer, por conjecturas, a complementação das partes cavadas faltantes que não foram encontradas no CDMC.

Para a obra “Ele Passou” e “Bamboleia”, a procura no arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros foi essencial, pois lá foram encontradas partes inexistentes no arquivo do CDMC, e que possibilitaram uma escrita mais próxima do que a compositora propôs em 1936.

Em relação ao gênero musical, foram buscadas maiores informações a respeito dos gêneros descritos no álbum de canções para voz e piano, a saber, Marchinha (canção “Você não quer”), Canção (canção “Ele passou...”), Serenata (canção “Vem ver a noite...”), Lundu (canção “Sinhô digo a você...”), Dança Sertaneja (canção “Bamboleia”) e Modinha Imperial (canção

“Róseas Flores”). Para a canção “Róseas Flores”, foi buscada a versão coletada por Mário de Andrade para comparação em relação aos materiais disponíveis na CDMC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados se provaram satisfatórios e o trabalho da pesquisa foi amplamente sucedido, conseguindo atingir todos os objetivos propostos, que eram:

- busca em acervos externos à Unicamp outras fontes documentais das canções e danças escritas para *Noite de São Paulo*;
- análise do estilo (gênero musicais), a relação texto-música (prosódia e ritmo do texto) e os materiais musicais (melodias, harmonia e ritmo) das canções “Você não quer”, “Ele passou...”, “Sinhô digo a você...” e “Bamboleia” na versão voz e piano;
- busca da fonte em Mário de Andrade para a modinha imperial “Róseas Flores” e compará-la às partes cavadas instrumentais disponíveis;
- transcrição em software de edição de partituras para grade instrumental as partes instrumentais existentes na coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/UNICAMP para as canções “Róseas Flores”, “Ele passou...”, “Sinhô digo a você...” e “Vem ver a Noite”;
- transcrição das grades orquestrais existentes no IEB para as canções “Você não quer” e “Bamboleia”;
- comparação das partes instrumentais disponíveis na Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/UNICAMP às grades orquestrais existentes no IEB para as canções “Você não quer” e “Bamboleia”;
- complementação da orquestração no caso das peças que estejam incompletas em suas fontes documentais;

Ao iniciar o trabalho de análise, o primeiro objetivo foi encontrar fontes como outros acervos onde as canções poderiam estar presentes. Foram encontradas as canções “Ele Passou...” e “Bamboleia” no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). As grades orquestrais encontradas no IEB das duas canções citadas estavam completas e necessitavam de pequenas mudanças como o acréscimo de acidentes ocorrentes para maior sentido harmônico. Outras canções como: “Sinhô digo a você”, “Róseas Flores” e “Você Não Quer” tiveram instrumentação acrescentada, ou seja, havia linhas de instrumentos completos e alguns instrumentos faltantes

que foram acrescentados por conjectura. Já para “Vem ver a Noite” foi escrita uma nova orquestração a partir da versão para voz e piano. A notória marca da compositora nas obras foi crucial e levada em consideração em todos os momentos em que houve mudanças por conjectura ou na composição de uma nova orquestração nos seus modelos.

Durante o trabalho de pesquisa em acervos e no CDMC, foi interessante encontrar na coleção Dinorá o programa da peça teatral, que apresenta os grupos que tocaram a obra na noite de estreia. Além da Orquestra e uma Banda, uma Regional de Choro também é apontada como uma das integrantes, o que explica a canção “Vem ver a noite” não ter nenhum registro em partes cavadas, como as outras, pois se foi tocada por uma Regional, provavelmente foi executada sem o apoio de partituras por parte dos músicos.

CONCLUSÃO

Todas as etapas de organização, xerografia das partes cavadas, análise, acréscimo de vozes por conjectura, arranjo, composição de novas vozes e ter a oportunidade de trabalhar com as canções de Dinorá foram extremamente gratificantes. É importante saber que as obras de Dinorá estão sendo resgatadas e não se perderão. As canções que foram pesquisadas e trabalhadas durante essa Iniciação Científica serão tocadas pela Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) no Festival Dinorá de Carvalho em agosto de 2023 na Unicamp.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mario de. Ensaio sobre Música Brasileira. 3.^a edição. São Paulo. Livraria Martins Editora S.A.

CARVALHO, Flávio Cardoso de. **A contribuição dos periódicos na pesquisa bibliográfica sobre Dinorá de Carvalho**. 2022.138 f. Tese - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

FERREIRA, P. (org.). **Dinorá de Carvalho – Catálogo de obras**. São Paulo: Vitale, Ministério das Relações Exteriores, 1977.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX *Teorias e práticas editoriais*. 2^a edição. Rio de Janeiro. Carlos Alberto Figueiredo, 2017.

HECKER, Heloísa Hirai. Alfredo Mesquita: **Teatro e crítica na São Paulo de 1940 a 1960**. 2009. 100 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2009.

SANTOS, Lucivan dos. **Presença de Dinorá de Carvalho (1895 – 1980) no acervo de Mário de Andrade**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 39, p. 205 – 214, 1995.

TAFFARELLO, T. M.; PASCOAL, M. L.; CARVALHO, F. **Coleção Dinorá de Carvalho do Acervo CDMC: histórico e constituição**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27, 2017, Campinas. Anais do [...]. Campinas: Unicamp, 2017